



DIRETÓRIO RELIGIOSO DA ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL – AGEBR

A ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL – AGEBR, em consonância com a União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa – Federação de Escotismo Europeu (UIGSE-FSE), é um movimento de educação Católico, aberto eventualmente a outras confissões cristãs, dentro das condições fixadas nos artigos que se seguem:

O Escotismo foi criado, pelo seu fundador, como um método de educação o mais completo possível, e que engloba necessariamente a educação religiosa. “*O Escoteiro é um crente e eu repudio toda a forma de Escotismo que não tenha a religião por base*” (Baden-Powell). Parece claro que as necessidades de organização do Movimento Escoteiro não podem, em caso algum, prevalecer sobre as da educação dos seus membros. É necessário, pelo contrário, que se esforcem por estabelecer as estruturas que permitam o pleno desenvolvimento religioso de todos os jovens: **o Escotismo é um método de educação que se deve colocar a serviço da vida sobrenatural, e não o inverso.**

A União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa – Federação de Escotismo Europeu e a ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL professam a fé cristã. Determinam o conjunto dos seus atos e das suas decisões segundo as regras desta Fé. A unidade da Europa realizou-se na cristandade. O Cristianismo constituiu o elemento animador de uma civilização europeia comum, distinta nos seus modos de expressão, mas solidária no seu espírito, nas suas concepções sociais, nas suas instituições e no seu patrimônio de valores culturais. Em séculos passados, o Evangelho foi trazido às Américas juntamente com esta mesma concepção de uma sociedade cristã, que se consolidou nos vários países de nosso continente, mantendo a característica fundamental de possuir distintas expressões, mas sempre mutuamente solidárias entre si. Assim, a ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL – AGEBR deseja igualmente auxiliar na renovação de uma civilização Cristã em nossas terras, graças aos homens e mulheres que saberão que o seu destino sobrenatural ultrapassa as estruturas temporais e que realizarão as exigências do Evangelho na sua vida de todos os dias. **A AGEBR trabalha para fazer nascer uma nova fraternidade dos povos em Cristo.**

A AGEBR dá primazia à vocação de todo o cristão para a santidade. Um escoteiro ou uma guia deve viver a sua Promessa, os Princípios e a Lei segundo as exigências do Sermão da Montanha, verdadeira base de toda a vida cristã. Assim, a AGEBR é chamada a ser, em primeiro lugar, um meio de santificação da Igreja, um meio que favorece e encoraja uma união mais íntima entre a vida concreta dos seus membros e a sua fé. Com este objetivo, a AGEBR desenvolve em todos os seus níveis uma pedagogia específica, nomeadamente através das suas publicações, dos seus campos-escola para a formação dos chefes e das suas atividades nacionais. Mais particularmente, a AGEBR considera que a educação diferenciada de meninas e meninos no seio das unidades de vida em setores separados por sexo constitui um ponto essencial da sua pedagogia. O paralelismo e o enriquecimento mútuo dos dois setores, masculino e feminino, permitem um pleno desenvolvimento das aptidões e vocações impressas no plano Providencial para cada um deles. Como está formulado na Lei, o escoteiro e a guia



são amigos de todos e irmãos de todos os outros escoteiros e guias. Assim a AGEBR situa-se no seio da grande família de escoteiros e guias e trabalha para edificar com eles, no espírito de Baden-Powell e no enquadramento do seu projeto educativo original, uma sociedade mais justa e mais fraterna.

O cristão pertence à Igreja manifesta de Cristo, participa na sua vida litúrgica e sacramental, e dela recebe as diretivas de ação. Se no plano nacional a Associação não pode estar ligada na sua totalidade a uma só Igreja, por outro lado todo membro da AGEBR deve pertencer a uma igreja ou preparar-se para pertencer. A AGEBR aceita somente os jovens e os grupos que pertençam a uma das seguintes Igrejas: a Igreja Católica, a Igreja Ortodoxa ou uma das Igrejas Evangélicas provenientes da Reforma e que confessem a divindade de Cristo e reconheçam o Símbolo dos Apóstolos como definição da Fé. Toda Unidade Escoteira ou Guia da AGEBR deve situar-se claramente numa destas igrejas. **Ninguém pode pronunciar a Promessa Escoteira se não for batizado. Pode-se, no entanto, admitir à Promessa um escoteiro ou uma guia comprometidos na formação catecumenal.**

Cada Igreja tem uma concepção bem definida da educação. Não é concebível que a Religião possa ser matéria de ensino separado. Esta deve banhar com a sua luz a totalidade dos conhecimentos que são comunicados e das atividades que são praticadas. *Numa concepção do Escotismo fiel a Baden-Powell não seria admissível que se separasse a vida religiosa da vida técnica da Unidade.* **O pleno desenvolvimento religioso dos jovens exige, portanto, que os seus chefes pertençam à mesma Igreja que eles, professem a mesma doutrina, participem na mesma vida litúrgica e sacramental.** Por isso é que a AGEBR considera uma situação normal a constituição de Unidades, Grupos, Distritos e Províncias confessionalmente homogêneos, espiritualmente animados e guiados pelas suas Igrejas, tanto no plano local como em escala nacional. Os chefes, de todos os escalões, têm o dever de favorecer o ministério dos Conselheiros Religiosos juntos dos jovens que lhes são confiados. *É importante que os Conselheiros Religiosos aprofundem o seu conhecimento do método escoteiro, de forma a ter em conta, na sua pastoral, as especificidades próprias do Escotismo e do Guidismo, velando para que não se substituam aos chefes laicos.* Os jovens, mais particularmente os jovens chefes, não devem ser olhados como simplesmente objeto da solicitude pastoral das Igrejas: devem ser encorajados a tornarem-se aquilo que são de fato, a saber que são sujeitos ativos que tomam parte na evangelização e na renovação social do mundo que os rodeia.

Num país onde coabitam diversas confissões cristãs, as Unidades de escoteiros e guias pertencentes às diversas igrejas cristãs podem coexistir numa mesma associação, **cada grupo acolhendo os jovens de uma mesma Igreja.** Assim, um jovem cristão pode, a título excepcional, integrar uma unidade pertencente a uma outra confissão cristã diferente daquela em que foi batizado, no caso de não existir, próximo do seu lugar de habitação, um grupo da sua confissão. Os chefes velarão para que os pais do jovem sejam pessoalmente e diretamente informados do caráter confessional próprio do grupo e para que se assegurem que estes estão de acordo com a integração do seu filho nesta unidade. Desde que seja possível, a associação coloca, para cada Igreja, uma equipe de animação religiosa constituída por chefes e conselheiros religiosos com o objetivo de assegurar a conformidade pedagógica da fé nas diretivas da Igreja respectiva. A associação velará para que cada Igreja seja representada nas instâncias da associação ao nível regional e/ou nacional.



Na idade educativa, que é a da infância e da adolescência, *obviamente não podemos colocar em contato habitual, sem necessidade, jovens de confissões diferentes, sem lhes fazer correr o risco de criarem para si uma visão relativista e ceticista*. Nenhuma mistura inoportuna se deve criar sob o pretexto de unidade: **é indispensável que cada um se mantenha plena e totalmente na fidelidade à sua Igreja, prestando assim um testemunho verdadeiro e sincero da Fé à qual está justamente confinado**. Mas para os Caminheiros e Guias-Maiores, que vão entrar para a vida, o Escotismo da AGEBR oferece a possibilidade de encontros inter-confessionais cujos benefícios não se perderão. Ao nível dos chefes, tal diálogo não é somente benéfico, mas indispensável: face aos diversos materialismos (quer sejam de origem marxista ou outra), no desenvolvimento das seções ou na indiferença religiosa, estes têm o dever de trabalhar ativamente para construir a rede humana que testemunhará no mundo a universalidade da Igreja de Cristo.

Em todas as ocasiões – tanto no decorrer de acampamentos e atividades que reúnam ocasionalmente Unidades ou Grupos pertencentes a Igrejas diferentes – devem ser concedidos todos os meios aos Conselheiros Religiosos para que possam encontrar os jovens no lugar próprio do campo, participar em cerimônias, refeições, veladas, fogos de conselho e reuniões de toda a espécie. Os chefes de campo deverão recordar-se que o seu primeiro dever é favorecer a vida espiritual daqueles que estão sob a sua responsabilidade e de zelar para que os mesmos participem nos ofícios religiosos segundo as regras da sua confissão. Tomarão todas as medidas úteis para que a Missa seja assegurada, pelo menos em cada Domingo, para os católicos (e mesmo se possível, em campo, todos os dias), que seja celebrada a Divina Liturgia para os ortodoxos e os cultos para os reformados. **As celebrações litúrgicas, assim como os cultos, não serão celebradas em comum**. As reflexões doutrinárias relativas às questões ecumênicas devem ser feitas segundo as normas das Igrejas respectivas.

Quando a ASSOCIAÇÃO GUIAS E ESCOTEIROS CATÓLICOS DO BRASIL – AGEBR abre-se a outras confissões Cristãs, não perde por isso o seu carácter de movimento de educação da sua própria confissão católica. Mas as demais confissões devem, por outro lado, poder assegurar integralmente a formação religiosa dos seus membros com os mesmos direitos e as mesmas garantias que a associação nacional conserva para si mesma. As garantias seguintes são-lhes asseguradas:

- a) Criação de uma equipe de animação religiosa que participe nos conselhos de Chefes dos diversos escalões.
- b) Liberdade para cada confissão, na formação de Chefes e Jovens, de:
 - Criar distintivos de religião e provas religiosas obrigatoriamente integradas nos programas técnicos para cada nível de formação escoteiro;
 - Organizar Campos-Escola, sob reserva das garantias pedagógicas habituais, ou se essas garantias não puderem ser apresentadas, participação na direção dos Campos-Escola;
 - Agrupar os Jovens, os Chefes e os Conselheiros Religiosos em manifestações comuns, tais como Jornadas de Chefes, Peregrinações, Retiros, etc;
 - Editar revistas de carácter espiritual ou de formação doutrinária, e publicações de carácter confessional para uso dos Conselheiros Religiosos, dos Chefes e dos jovens.